



NEWSLETTER

AGOSTO 2022



— INSTITUTO —

JURUÁ

CONFIRA AS NOVIDADES DE AGOSTO
DO INSTITUTO JURUÁ

CONTATO@INSTITUTOJURUA.ORG.BR



DOAR

NOTÍCIAS

ABC Expeditions: avaliação da biodiversidade e estoques de carbono no Juruá

Por Pilar Maia, Emanuely Félix e Joseph Hawes

O Instituto Juruá apoiou expedição para inventariar fauna e flora no Médio Juruá, com participação de 24 pesquisadores especialistas em diferentes grupos taxonômicos.

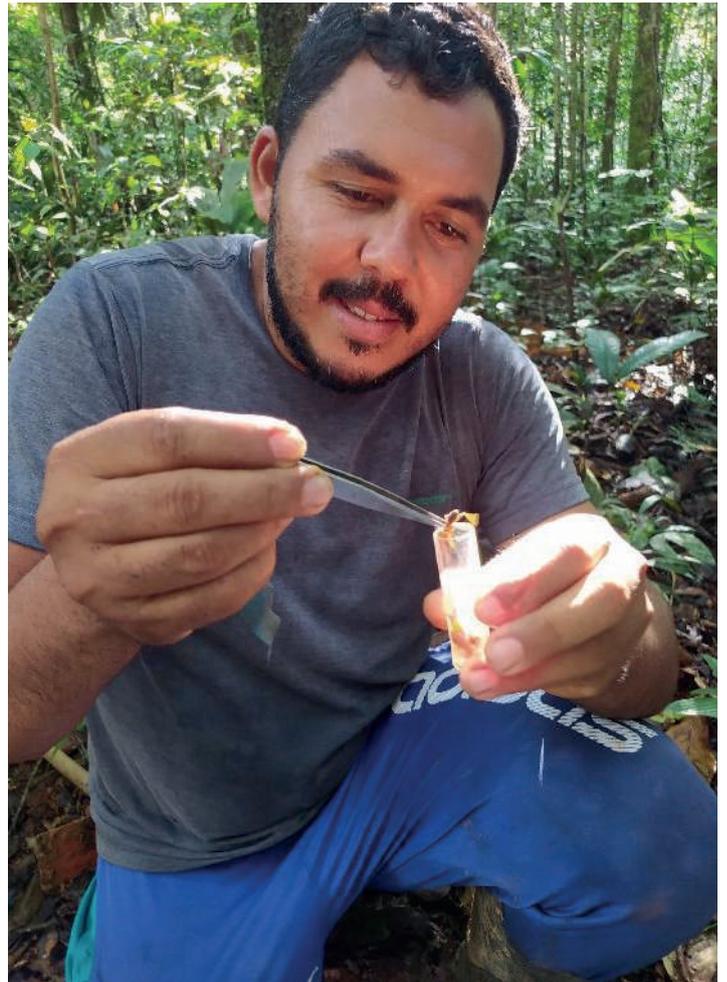
O Projeto *Amazon Biodiversity and Carbon - ABC Expeditions* é coordenado pelos Prof. Torbjørn Haugaasen (Norwegian University of Life Sciences, NMBU), Prof. Carlos Peres (University of East Anglia, UEA) e Dr. Joseph Hawes (NMBU), e financiado pelo [Research Council of Norway](#). O ABC objetiva revisitar os locais de algumas das antigas parcelas do RadamBrasil, um projeto do Governo Federal da década de 70 que mapeou os recursos naturais da Amazônia através de mais de três mil plots de 1 hectare. “Nossa amostragem atual nessas áreas fornecerá levantamentos multitaxa de biodiversidade e avaliações da estrutura florestal e estoques de carbono em algumas das regiões menos amostradas em toda a Amazônia brasileira. Com estes resultados, também será possível avaliar os efeitos de mais de 50 anos de degradação ambiental e fazer previsões de tendências futuras.

Em cada área inventariada pelo ABC, são selecionadas três parcelas (1 ha) onde determina-se a estrutura da vegetação e são amostrados vários grupos taxonômicos: plantas, aves, mamíferos, anfíbios, répteis, cupins, formigas, besouros rola-bosta, moscas, abelhas e outros insetos. Além de uma equipe multidisciplinar, o ABC conta com a parceria de várias instituições de pesquisa em todo o país: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essas instituições fornecem conhecimentos essenciais e o projeto, por sua vez, apoia a formação e o desenvolvimento da carreira dos estudantes brasileiros.

O projeto ABC está em andamento desde 2019, e até o momento já realizou sete expedições de campo na Amazônia. Nos meses de junho e julho deste ano o projeto realizou duas expedições – cada uma com duração de aproximadamente 18 dias – nas duas margens do rio Juruá, com o apoio do Instituto Juruá. A primeira delas, realizada na margem esquerda do rio, ocorreu no Lago Surara. Inicialmente, a equipe do ABC fez uma apresentação do projeto e explicou o trabalho a ser realizado em uma reunião na comunidade São João. O Instituto Juruá realizou todo apoio logístico para expedição e cedeu sua base nova como alojamento para nossos pesquisadores, e junto a Associação de Moradores Agroextrativistas do Médio Juruá (AMAB) intermediou a contratação de auxiliares de pesquisa de várias comunidades locais.



Taxidermista do ABC, Erica Dantas, ensinando a técnica para a comunitária Maria da Conceição. (Foto: Erica Dantas).



Técnico do Instituto Juruá, Edimar Costa, realizando coleta de cupins. (Foto: Emanuely Félix).



Equipe do ABC com a comunidade do Marizal. (Foto: Andrielli Oliveira).

A segunda expedição ocorreu na margem direita do rio Juruá, próximo à comunidade do Marizal. Dessa vez, a equipe ficou hospedada em várias casas desocupadas, cedidas pelos próprios comunitários. Os auxiliares de pesquisa foram contratados diretamente na comunidade e treinados para a realização do trabalho. Ao final do campo, a equipe do ABC organizou outra apresentação para toda a comunidade, mostrando alguns dos principais resultados encontrados e alguns exemplares da fauna e flora locais.



Apresentação final da equipe do ABC para a comunidade do Marizal. (Foto: Andrielli Oliveira).

Ao longo de quase dois meses das duas expedições, cerca de 40 comunitários auxiliaram as atividades de pesquisa desenvolvidas pela equipe do ABC, acompanhando a instalação e revisão de armadilhas de insetos, mamíferos, répteis, anfíbios, amostragens de aves, coletas botânicas e realizando buscas ativas de diversos grupos, como censo de mamíferos, coleta de cupins e coletas noturnas da herpetofauna. É muito importante ressaltar que, além de todo o trabalho científico desenvolvido com as comunidades ribeirinhas do Juruá, a equipe do ABC teve uma oportunidade única de interagir com os comunitários, aprendendo os costumes locais e trocando conhecimento. A receptividade, proatividade e interesse dos comunitários foram essenciais na realização de todo o trabalho, e esperamos que o conhecimento técnico adquirido por eles possa ser usado para auxiliar pesquisas futuras desenvolvidas no Juruá.

De toda a equipe ABC, nossos agradecimentos ao Instituto Juruá e a todos nas comunidades pelo apoio!

Instituto Juruá realiza o I Encontro de Pesquisa e Conservação de Quelônios do Rio Juruá

Por Letícia Araújo.

Evento organizado pelo Instituto Juruá em parceria com o Programa Pé de Pincha buscou integrar pesquisadores envolvidos em conservação de quelônios amazônicos.

A primeira edição do Encontro de Pesquisa e Conservação de Quelônios no Rio Juruá aconteceu nos dias 19 e 20 de julho no [Centro de Estudos de Quelônios da Amazônia \(CEQUA\)](#) do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. O evento foi organizado pelo Instituto Juruá em parceria com o Programa Pé de Pincha e co-financiado pela University of East Anglia. O encontro colocou em destaque a defesa dos quelônios na região buscando integrar os pesquisadores especializados no assunto.

“Esse encontro teve como objetivo também formar um grupo mais coeso de pessoas que estão trabalhando com quelônios na Amazônia. Existem várias pessoas trabalhando em diferentes organizações e a ideia foi juntar essas pessoas nesse encontro para discutir, se atualizar com relação às pesquisas que estão sendo desenvolvidas e fazer parcerias institucionais para que esses pesquisadores atuem em pesquisas colaborativas no rio Juruá.”, explicou Andressa Scabin, diretora executiva do Instituto Juruá e palestrante do Encontro.

O encontro contou com a presença de profissionais de diversas instituições: estiveram representados o IBAMA, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Estadual do Amazonas (UEA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Wildlife Conservation Society, Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), o CEQUA e a Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAE-PRI), uma associação local de Itamarati que trabalha na proteção de uma das maiores praias de desova de quelônios do Juruá, o tabuleiro de Valterburi.

Esta área de pesquisa sentiu a memória e o falecimento de Richard Vogt, em 2021. Vogt atuava no INPA e era um dos maiores pesquisadores na área de conservação de quelônios na Amazônia. Segundo Andressa, “o evento foi importante para retomar um pouco essa trajetória de pesquisa com quelônios na Amazônia, tentando juntar esses diferentes grupos de pesquisadores”.



Pesquisadores participantes do encontro reunidos no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

“[Os moradores] ainda não têm remuneração adequada para isso, e tem todo um custo que as organizações locais têm que ir atrás para ir custear. Então, a ideia é construir uma campanha global para fazer com que esse programa tenha condição de se manter a longo prazo”, explica Andressa.



Bichos de casco sob os cuidados de moradores da região do Médio Juruá. (Foto: Clara Machado)

Sobre a importância desse evento, o idealizador do evento Dr. Carlos Peres, que é diretor científico do Instituto Juruá e professor na University of East Anglia complementa: “A fauna amazônica de quelônios de água doce é emblemática do processo de sobre-exploração histórica de recursos naturais nesta região. Esse evento ajudou a concatenar ações de um grupo de pessoas centrais ao manejo dessa fauna. Espero que outros eventos desse tipo possam ser promovidos pelo Instituto Juruá”.

Uma história de luta: da exploração à conservação dos quelônios no Médio Juruá.

Por Bernardo Oliveira.

A conservação de quelônios no Médio Juruá tem como protagonistas os próprios moradores das reservas locais.

A história da conservação de quelônios – animais de casco, como tartarugas – no Médio Juruá, AM, é também uma história de luta. Luta de muitos ribeirinhos que enfrentaram “patrões”, que controlavam toda a produção local e exploravam os moradores de comunidades em um esquema de semi-escravidão para isso.

No início, esses patrões ordenavam que comunitários retirassem os ovos dos animais dos ninhos e os reunissem em tabuleiros – tanques onde os animais eram guardados para evitar que a população local pegasse os ovos para se alimentar. Depois, quando adultos, os animais eram comercializados por sua carne.

Nas últimas décadas, depois de muita luta das organizações que se formaram para mudar essa situação e conquistaram a criação das reservas Resex Médio Juruá e RDS Uacari, essa história tomou um rumo muito diferente.

Hoje, os comunitários continuam guardando os ovos para protegê-los de predadores e pessoas mal-intencionadas, mas agora não mais para comercializar a carne e sim para devolver os filhotes de quelônios para os rios e, dessa forma, garantir a segurança alimentar dos moradores das reservas e o crescimento da população de animais de casco.



Seu Bomba é um dos protagonistas da conservação de quelônios no Médio Juruá
(Foto: André Dib)

Seu Bomba, um dos protagonistas na conservação de quelônios na região, que realiza esse trabalho desde a época dos patrões, conta que já chegou ao Médio Juruá com a intenção de conservar a biodiversidade.

“Na época, com os patrões, a gente não conseguia realizar a conservação. A gente não era dono de nada, eles eram os donos. E aí, passamos a participar de reuniões, onde nos incentivavam a chegar a um ponto em que houvesse a conservação. Nos reunimos com as lideranças locais e com muita luta conseguimos a Resex Médio Juruá.”, explica Seu Bomba.

Depois da criação da reserva, as associações locais tiveram força para tirar os tabuleiros das mãos dos patrões e deixá-los sob a guarda dos comunitários. Seu Bomba é uma dessas pessoas e tem seu próprio tabuleiro. “Foi nessa luta que conseguimos chegar onde estamos hoje. Começamos a preservar, no início tínhamos 15 tartarugas neste tabuleiro e em 2021 tivemos 517. Foi um grande passo que a gente deu e de lá pra cá temos tido muito apoio de instituições como o Instituto Juruá”, conta Seu Bomba.

Mas ainda há muito a se fazer. Para Bomba, que passa noites em claro na praia na época da desova protegendo os ninhos e recebe pouquíssimos recursos para isso, um dos maiores problemas que a conservação de quelônios ainda enfrenta é a fiscalização. “A fiscalização é muito pouca e nós estamos tendo muito impacto nos tabuleiros porque não conseguimos dormir de noite. Se dormirmos, levam tudo”, revela.

A conservação de quelônios no Médio Juruá foi celebrada no dia 15 de novembro de 2021 com a soltura de milhares de filhotes nas comunidades Novo Horizonte e Pupuai, Resex Médio Juruá. O evento, intitulado Gincana Ecológica, foi organizado pelo ICMBio e instituições parceiras e contou com a participação do Instituto Juruá.

Centenas de pessoas de 42 comunidades locais assistiram aos filhotes sendo soltos e se dirigindo da praia até o rio. As crianças presentes foram convidadas a ajudar os animais a chegarem à água e se divertiram aprendendo o valor da conservação da biodiversidade.



Soltura de quelônios realizada na Gincana Ecológica, evento organizado pelo ICMBio. (Foto: Bernardo Oliveira)

Manuel Cunha, gestor da Resex Médio Juruá, conta que os tabuleiros não protegem apenas os quelônios. “Eles cuidam da gaivota, do bacurau, do camaleão, das andorinhas, das marrecas. Cuidam de um ambiente bem grande. O foco são os quelônios, mas eles trazem tudo isso junto também.”

O gestor faz também uma defesa dos protagonistas da conservação de quelônios. “Se os monitores de praia estivessem trabalhando em sua produção normal, na agricultura, na seringa, na coleta de sementes, eles ganhariam muito mais do que a cesta básica que recebem pelo trabalho. Eles fazem porque têm o espírito de conservação, querem ver a espécie preservada e têm um compromisso com a unidade de conservação. E isso alimenta, não economicamente, mas alimenta o espírito. Eles são os guerreiros da biodiversidade no Médio Juruá.”, explica.

Manuel revela que se emociona ao ver os filhotes sendo soltos e chegando à água. “Porque foi a duras penas conseguir a proteção daquelas milhares de vidas ali, e nos sentimos orgulhosos de ter conseguido. E quando você vê aquelas milhares de vidas sendo soltas, você fecha os olhos e diz ‘eu tenho consciência de que essa unidade de conservação está cumprindo com seu papel, preservando seus recursos naturais para as presentes e futuras gerações.”



Filhotes eclodem dos ovos e são protegidos por moradores da RESEX Médio Juruá (Foto: André Dib)



NEWSLETTER

AGOSTO 2022

IJ INDICA



PEIXE, FARINHA E MIOJO - EPISÓDIO 8 DA TEMPORADA 4 DO PODCAST PRATO CHEIO, QUE ABORDA A ALIMENTAÇÃO DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA. PRODUÇÃO: O JOIO E O TRIGO.

"OS PILOTOS DA AMAZÔNIA: A VIDA DE QUEM VOA PARA O GARIMPO" - DOCUMENTÁRIO PUBLICADO PELO THE INTERCEPT BRASIL, COMO PARTE DA REPORTAGEM "AS PISTAS DA DESTRUIÇÃO", REALIZADA EM PARCERIA COM O PULITZER CENTER E O JORNAL THE NEW YORK TIMES.



FAPESP 60 ANOS 1962-2022

WEBINÁRIOS SPEC SÃO PAULO EXCELLENCE CHAIR

AMAZÔNIA EM IMAGEM E MOVIMENTO
As histórias do extrativismo da Amazônia registradas pelas lentes do documentário nacional

1º webinar

EXTRATIVISMO DA AMAZÔNIA NO DOCUMENTÁRIO NACIONAL: UM BREVE HISTÓRICO

15 SET 2022 10h às 12h

WEBINÁRIOS SPEC: AMAZÔNIA EM IMAGEM E MOVIMENTO - SÉRIE DE WEBINÁRIOS SOBRE AMAZÔNIA E AUDIOVISUAL, REALIZADO VIA PLATAFORMA ZOOM DE 15 A 29 DE SETEMBRO.

Visite nosso site:

[INSTITUTOJURUA.ORG.BR](https://www.institutojuruá.org.br)

Equipe de comunicação do Instituto Juruá:
Clara Machado, Andressa Scabin e Nathalia Messina

Tradução:
Daniela Souza, Jorcianne Ferreira e Monique Oestreicher

Diagramação:
Tuila Tachikawa e Talia Sabrine